

18 candidatos a Deputado Estadual em Foz do Iguaçu, uma cadeira e muitos egos

Página 4

Tribuna Popular

EXCLUSIVO

Foz do Iguaçu, 18 a 24 de agosto de 2026 | Edição 441 | Ano XII | R\$ 3,00

VEREADORA TERIA DITO QUE FOI "CHANTAGEADA" POR UM SECRETÁRIO DA PREFEITURA A MUDAR SEU VOTO



■ A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu viveu mais um daqueles episódios em que a votação termina no plenário, mas a verdadeira história aparentemente começa nos corredores

■ Página 3

15 candidatos ao cargo de Deputado Federal em Foz do Iguaçu

Página 7

PRETO NO BRANCO

CORRIDA MALUCA

As corrida maluca atrás dos eleitores começou. Tem candidatos que realmente saíram do nada, simplesmente brotaram. Os que realmente tem chance são poucos. Isso as urnas vão dizer no final do pleito eleitoral.

TREVO DO CTG CHARRUA

Prefeito. Cadê você? Como ficou o dito trevo do CTG Charrua? Vice-Prefeito? Cadê Você? Nestas horas eles somem. Eram só promessas...



OS BURACOS CONTINUAM

Prefeito especialista em asfalto e a cidade continua esburacada. O que falta? Gestão ou vergonha na cara.

GENERAL AFRONTA O TJ

Segundo apurado, o Prefeito General Joaquim Silva e Luna, mostrou que nenhum desembargador manda em um General. Mesmo com uma limitação ativa do TJ-Paraná proibindo a demolição de algumas casas, a prefeitura avançou contra moradores e destruiu suas casas em uma área de invasão.

SAÚDE UM CAOS E ONDE ESTÃO OS VEREADORES

Parece que existe uma Comissão de Saúde na Câmara de Vereadores de Foz. Mas onde estão eles, o que fazem?

MANINHO

Era para ter assumido o Maninho como vereador, mas um dito documento judicial atrasou. Resta aguardar os próximos capítulos....

PAULO MAC DONALD CANDIDATO

Reverendo os históricos de campanhas, apuramos que depois do ex-prefeito Paulo Mac Donald deixar o PDT, nunca mais ganhou uma eleição. Vai que agora as coisas mudem...



ACIFI

Procede a informação de que os executivos da ACIFI estariam apoiando candidatos paraquedistas que não são de Foz do Iguaçu?

Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME
CNPJ 37.189.127/0001-00
Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR
jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana
Jornalista Responsável:
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel
Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

VEREADORA CHANTAGEADA?

Vereadora teria dito que foi "chantageada" por um secretário da Prefeitura a mudar seu voto

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu viveu mais um daqueles episódios em que a votação termina no plenário, mas a verdadeira história aparentemente começa nos corredores.

A Emenda nº 3/2026, que pretendia antecipar para outubro a eleição de renovação da Mesa Diretora, acabou rejeitada. A mudança precisava de dez votos para ser aprovada. Não conseguiu.

Até aí, democracia funcionando.

O problema veio depois.

Segundo relatos de bastidores atribuídos a vereadores e confirmados por três fontes distintas, a vereadora Marcia Bachixte teria afirmado que sofreu "chantagem" ou forte pressão política para mudar seu voto.

Se isso realmente foi dito, e principalmente se aconteceu, a história deixa de ser simples fofoca política. É uma acusação grave que precisa ser esclarecida.

O voto que mudou na hora H

A expectativa inicial era de que oito vereadores votassem contra a mudança. Marcia estaria entre eles. Porém, na hora da votação, veio a surpresa: a vereadora votou favoravelmente à alteração.

A emenda morreu mesmo assim.

Mas nasceu uma pergunta muito mais incômoda:

Por que Marcia mudou de posição?

Nos bastidores, a surpresa rapidamente virou indignação. Afinal, mudar de opinião faz parte da política. Vereador pode



analisar, refletir, reconsiderar e votar como entender melhor.

O que não pode existir é mudança de voto provocada por ameaça, retaliação ou utilização da máquina pública como instrumento de pressão.

E é exatamente aí que entra a palavra explosiva que circulou depois da sessão: "chantagem".

Quem apertou o botão da pressão?

Segundo as informações recebidas, Marcia teria relatado que foi pressionada por um secretário da Prefeitura, supostamente dentro de uma movimentação de interesse do gabinete do prefeito Joaquim Silva e Luna.

É necessário registrar: até que haja comprovação documental, depoimentos formais ou investigação, essas informações devem ser tratadas como relatos e suspeitas, e não como fatos definitivamente estabelecidos.

Mas isso não torna o assunto menor.

Ao contrário.

Se uma vereadora efetivamente afirmou aos colegas que foi chantageada para mudar seu voto, ela precisa explicar

publicamente quem pressionou, como pressionou e o que teria sido colocado na mesa.

Porque chantagem política não é "articulação". Ameaça não é "diálogo institucional". E usar cargos, gratificações ou procedimentos administrativos como moeda para interferir no voto parlamentar seria algo muito mais sério do que uma simples queda de braço pela Mesa Diretora.

Gratificação na mira?

Uma das hipóteses ventiladas nos bastidores envolve a filha da vereadora, servidora pública municipal, que teria recebido recentemente gratificações relacionadas às suas atribuições.

A suspeita levantada é de que esses benefícios poderiam ter entrado na conversa como instrumento de pressão.

É hipótese. Precisa ser comprovada.

Outra versão que circula menciona eventual abertura de procedimento administrativo envolvendo o marido da vereadora, recentemente aposentado.

Novamente: suspeita não é prova.

Mas quando tantas versões começam a circular depois de

uma mudança inesperada de voto, silêncio deixa de ser uma boa resposta.

Se houve chantagem, quem foi o chantagista?

Aqui está o centro da questão.

Marcia Bachixte precisa dizer claramente se realmente utilizou a palavra "chantagem" para explicar aos colegas sua mudança de posição.

Se não disse, deve desmentir.

Se disse no calor do momento, deve esclarecer.

Mas, se disse porque realmente foi ameaçada, precisa revelar quem fez a pressão e qual foi a ameaça.

Afinal, uma vereadora possui mandato popular. Seu voto pertence à sua consciência política e aos compromissos assumidos com a população, não ao gabinete do prefeito, não ao secretário e muito menos a quem eventualmente tenha poder sobre gratificações, cargos ou procedimentos administrativos.

Diário oficial: Mera coincidência?

Para colocar ainda mais tempero nesse caldeirão político, o Diário Oficial de 4 de

agosto trouxe exonerações de servidores comissionados.

Segundo informações de bastidores, alguns seriam indicações ligadas a partidos de vereadores que votaram contra a alteração da eleição da Mesa Diretora.

Pode ser coincidência?

Pode.

Mas convenhamos: na política, quando a coincidência chega logo depois de uma votação importante, ela costuma ganhar lupa, calculadora e marca-texto.

Especialmente quando os exonerados, segundo os relatos, desempenhavam normalmente suas funções.

A Câmara precisa saber o que aconteceu

A discussão agora não deveria ficar restrita a quem ganhou ou perdeu a batalha pela antecipação da eleição da Mesa.

A questão é muito maior.

Uma vereadora foi ou não foi chantageada para mudar seu voto?

Se a resposta for não, que os envolvidos esclareçam os rumores.

Se a resposta for sim, o assunto não pode morrer num cafezinho de corredor.

É preciso identificar quem teria feito a pressão, quais interesses estavam em jogo e se algum instrumento da administração pública foi utilizado para tentar interferir na independência do Legislativo.

Porque eleição da Mesa Diretora é política.

Mudança de voto também é política.

Mas chantagem, se comprovada, é outra história.

E essa história Foz do Iguaçu merece conhecer até o último capítulo.

18 candidatos a Deputado Estadual em Foz do Iguaçu, uma cadeira e muitos egos

Foz do Iguaçu prepara uma verdadeira maratona eleitoral para 2026. E a pergunta é: quem está realmente preparado para chegar lá?



Cabo Cassol
PL - 22090



Caê Traven
PT - 13420



Deoclecio Duarte
União Brasil - 44222



Dra. Carla Rosane
PL - 22224



Duso
PV - 43123



Erica Gonçalves
Missão - 14011



Giovani Fagundes
PDT - 12666



Inês Weizemann
PSD - 55321



Jairo Cardoso
PSDB - 45022



Lori de Andrade
União Brasil - 44007



Matheus Vermelho
PL - 22888



Mazé Saad
PCdoB - 65650



Michelle Tapia
Podemos - 20999



Paulo Mac Donald
PP - 11333



Ricardinho
PSD - 55550



Sidnei Prestes
Podemos - 20120



Valentina
PT - 13133



Yasmin Hachem
PT - 13413

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Pasmem! Foz do Iguaçu, com 206.944 eleitores aptos a votar, terá nada menos que 18 candidatos a deputado estadual. É gente suficiente para formar quase um time de futebol, com reservas e comissão técnica incluídos.

A urna vai ser o divã

Na lista estão Deoclecio Duarte (União Brasil), Matheus Vermelho (PL), Paulo Mac Donald (PP), Ricardinho Nascimento (PSD), Inês Weizemann (PSD), Valentina Rocha (PT), Yasmin Hachem (PT), Caê Traven (PT), Mazé Saad (PCdoB), Lori de An-

drade (União Brasil), Fernando Duso (PV), Giovani Fagundes (PDT), Sidnei Prestes (PODE), Cabo Cassol (PL), Dra Carla Rosane (PL), Michelle Tapia (PODE), Erica Gonçalves (Missão) e Jairo Cardoso (PSDB).

Entre eles, há nomes que já conhecem os corredores do poder, gente que já disputou e venceu eleições e personagens com longa trajetória política. Mas também existem aqueles que parecem ter desenvolvido uma relação quase sentimental com as urnas: apanham eleitoral-

mente, levantam, sacodem a poeira e anunciam que estão

rede social ou discurso inflamado. Muito menos com o simples desejo de ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa.

A matemática é cruel: 18 candidatos disputando o mesmo espaço político, e isso significa que muitos te-

rão de voltar para casa com a famosa frase: "na próxima dá".

E talvez seja justamente aí que esteja a graça, ou a tragédia da democracia: cada candidato acredita ser o escolhido, mas quem decide é o eleitor.

A URNA NÃO VOTA EM CURRÍCULO. NÃO VOTA EM VAIDADE. NÃO VOTA EM EGO. ELA SIMPLEMENTE CONTABILIZA VOTOS

prontos para outra.

Quem tem voto levanta a mão!

O problema é que eleição não se ganha com currículo, fotografia bonita, postagem em

A urna não tem amigo

Em Foz, todos querem representar a cidade. Todos prometem defender os interesses do município. Todos se apresentam como solução.

Mas, no dia da eleição, discurso vira número, promessa vira voto e ego vira estatística.

No final, não importa quem se considera o melhor, o mais preparado ou o mais importante.

A urna não vota em currículo. Não vota em vaidade. Não vota em ego. Ela simplesmente contabiliza votos. E, em 2026, 18 candidatos vão descobrir isso da maneira mais democrática possível: contando os votos.

FEDERAÇÃO
UNIÃO PROGRESSISTA

Progressistas 11

PAULO
MAC DONALD
DEPUTADO ESTADUAL

11333



CNPJ DO CONTRATANTE: 68.267.032/0001-91
CONFEÇÃO/CNPJ: CNPJ: 37.189.127/0001-00
VALOR R\$ 500,00 - EXEMPLARES: 3000



DEPUTADO FEDERAL

THIAGO
KODAMA

1133

FEDERAÇÃO
UNIÃO PROGRESSISTA

Eleição Deputado Federal 2026 - Paraná/ BR - Thiago Kodama- Progressistas | FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA (44-UNIÃO/11-PP)
CNPJ DO CONTRATANTE: 68.237.145/0001-44 | CONFEÇÃO/CNPJ: 37.189.127/0001-00 Valor R\$ 500,00 - Exemplares: 3000



Não é
Não

TODA MULHER
FICA MAIS FORTE
QUANDO SABE QUE
NÃO ESTÁ SOZINHA.

E quando conhece seus direitos, ela encontra mais força para seguir em frente. A **Procuradoria da Mulher** da Câmara de Foz do Iguaçu está ao seu lado para acolher, orientar e informar.

A INFORMAÇÃO TAMBÉM PROTEGE

CONHEÇA A
PROCURADORIA





PROTOCOLO
NÃO É NÃO E SELO
MULHERES SEGURAS
Lei Nº 5.423/2024



PROCURADORIA DA
MULHER
CÂMARA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU

Câmara
de Foz



MORO22
GOVERNADOR
EDSON VASCONCELOS

FILIPES22
BAHNOS
PAULO BASSO
JOSÉ DOMINGUES

Coligação: FORTALEZA PARANÁ (PODE / PL / NOVO) - CNPJ: Contratante 68.519.303/0001-59
CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000

Vermelh 
DEPUTADO FEDERAL

2200

PL



PL

Flávio
Bolsonaro
Alfredo Gaspar

MORO22
GOVERNADOR
EDSON VASCONCELOS

FILIPES22
BAHNOS
PAULO BASSO
JOSÉ DOMINGUES

Coligação: FORTALEZA PARANÁ (PODE / PL / NOVO) - CNPJ: Contratante 68.519.303/0001-59
CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000

DEPUTADO ESTADUAL

MATHEUS VERMELHO

22888



Confie em quem te faz bem.



Faça seu pedido

 9 9942-7661

 @COZINHA JAPONESA

 @KEROJAPAEEXPRESS

AGORA É OFICIAL!

TEM COM O CABO CASSOL



CABO CASSOL
DEPUTADO ESTADUAL

22090

CORAGEM QUE TRAZ ESPERANÇA

CABO CASSOL VEREADOR

PL
PARTIDO LIBERAL

PROPAGANDA ELEITORAL - COLIGAÇÃO FORTALEZA PARANÁ - PL NOVO E PODEMOS - CNPJ
CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000

15 candidatos ao cargo de Deputado Federal em Foz do Iguaçu. Um sonho: Pousar em Brasília

Enrique Alliana - Jornalista
Foto: Reprodução

A corrida eleitoral rumo à Câmara dos Deputados começou em Foz do Iguaçu. E, desta vez, o aeroporto político da cidade promete movimento intenso. São 15 candidatos com domicílio eleitoral em Foz de olho nos 206.944 eleitores aptos a votar.

Mas essa não será uma viagem tranquila. Na pista estão jatos supersônicos, teco-tecos e até alguns planadores. Há candidatos com combustível suficiente para cruzar o Paraná atrás de votos. Outros conseguem chegar, no máximo, a Cascavel. E há aqueles que, dependendo do vento, talvez não consigam sequer visitar todos os bairros de Foz.

Jatos, teco-tecos e planadores

Entre os nomes estão políticos experientes, estreantes e personagens conhecidos da política local. Alguns já possuem estrutura, alianças e musculatura eleitoral. Outros terão de transformar discurso, presença nas ruas e redes sociais em votos.

A diferença entre eles poderá estar justamente na capacidade de decolar para além das fronteiras de Foz. Afinal, eleição para deputado federal não se ganha apenas com os votos da cidade.

O destino é Brasília

Os 14 candidatos são: Túlio Bandeira (PSDB), Flávio Ferrari, o "Faca na Bota" (União Brasil); Vermelho (PL); Chico Brasileiro (PSDB); Airtton José (MDB); Thiago Kodama (PP); Márcio Rosa

1

Airtton José
MDB - 1526

2

Chico Brasileiro
PSDB - 4555

3

Darlon Paraná Pop
Missão - 1444

4

Dr. Ranieri
Republicanos - 1045

5

Edson Fernando
PSB - 4001

6

Flávio Ferrari
União Brasil - 4477

7

Gilvan Federal
PT - 1311

8

Leandro Pinto
PSDB - 4522

9

Luciano Alves
Podemos - 2080

10

Marcio Rosa
PDT - 1255

11

Paulinho do Asfalto
PDT - 1244

12

Thiago Kodama
PP - 1133

13

Túlio Bandeira
PSDB - 4500

14

Vermelho
PL - 2200

15

William Barros
Novo - 3055

(PDT); Darlon Dutra (Missão); Leandro Pinto (PSDB); Paulinho do Asfalto (PDT); Luciano Alves (PODE); Edson Fernando (PSB); Dr. Ranieri (Republicanos); Willian Barros (Novo) e Gilvan Federal(PT). Todos têm o mesmo destino no bilhete eleitoral: Brasília. Resta saber quem realmente tem asas para chegar até lá. E quem

ficará pelo caminho, procurando uma pista para aterrissar.

Quinze decolagens, poucos pousos

Na política, como na aviação, decolar é fácil. O difícil é ganhar altitude, manter o voo e, principalmente, conseguir pousar no destino.

E Brasília está esperando.



Quem deixou Foz chegar a este caos?

Superlotação em hospitais não acontece de uma hora para outra

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

O Conselho Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu (COMUS) decidiu bater à porta do Ministério Público. E quando o órgão responsável pelo controle social do SUS precisa recorrer ao MP para pedir providências diante da superlotação dos hospitais, é sinal de que alguma coisa, ou muita coisa deixou de funcionar.

O cenário apresentado pelo COMUS é alarmante: o Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL) teria chegado a 128% de ocupação, enquanto mais de 20 comunicados de superlotação foram registrados somente em 2026. No Hospital ITAMED, a situação teria sido ainda mais dramática: o Pronto-Socorro Obstétrico alcançou 213,3% de ocupação.

Mais do que números, estamos falando de pacientes, profissionais e famílias submetidos a uma estrutura que aparentemente passou a trabalhar muito além do seu limite.

Mas existe uma pergunta que não pode ser empurrada para debaixo do tapete: como Foz do Iguaçu chegou a esse ponto?

O caos não nasceu ontem

O próprio COMUS afirma que acompanha a situação desde outubro de 2025. Isso significa que não se trata de

uma surpresa, de um acidente administrativo ou de uma crise que apareceu de repente.

Houve tempo para enxergar o problema.

Houve reuniões.



Hospital Municipal e ITAMED: Acima do limite do tolerável

Houve cobranças.

Houve comunicados.

Houve alertas.

E, aparentemente, faltou aquilo que deveria existir justamente para impedir que o sistema chegasse ao limite: pla-

pedir que ela aconteça.

Quando um hospital chega a 128% de ocupação, não se pode simplesmente olhar para a planilha e dizer que o sistema está funcionando. Quando um pronto-socorro obstétrico chega a 213,3%, não existe discurso bonito, apresentação de PowerPoint ou propaganda institucional capaz de esconder a gravidade da situação.

Quem administra precisa assumir a responsabilidade

A superlotação dos hospitais não pode ser tratada como uma fatalidade inevitável.

Ela é resultado de uma cadeia de problemas: falta de leitos, deficiência na regulação, dificuldade de transferência, gargalos na atenção básica, demora em exames e procedimentos, insuficiência de retaguarda e, principalmente, ausência de respostas rápidas diante de problemas que já eram conhecidos.

E é justamente aí que entra

a responsabilidade dos gestores.

A Prefeitura administra a política municipal de saúde. A Fundação Municipal de Saúde administra estruturas fundamentais do sistema. A Secretaria Municipal de Saúde participa diretamente da organização dos fluxos. A 9ª Regional de Saúde também possui responsabilidades na articulação regional.

Portanto, quando o sistema entra em colapso, não adianta procurar um único culpado conveniente.

A responsabilidade é de quem tinha obrigação de planejar, fiscalizar, corrigir e agir.

O "Document Dump" e a burocracia que não resolve paciente

Outro ponto levantado pelo COMUS merece atenção especial. Segundo o Conselho, informações solicitadas à Fundação Municipal de Saúde teriam sido encaminhadas de forma insuficiente, genérica ou fora do prazo. O órgão chegou a utilizar a expressão

"Document Dump", para definir o envio de grandes volumes de documentos sem organização, indexação ou resumo.

É aquela velha técnica burocrática: manda-se uma montanha de papel para dar a impressão de que tudo foi respondido.

Mas papel não organiza fila. Documento não abre leito. Planilha não atende paciente. E ofício não substitui gestão.

O controle social precisa de informações claras para saber o que está acontecendo e cobrar soluções. Se até o Conselho Municipal de Saúde encontra dificuldades para obter respostas objetivas, o problema ultrapassa a questão hospitalar e alcança também a própria transparência administrativa.

Enquanto isso, o paciente espera

O COMUS também cobra explicações sobre transferências, regulação, atendimentos de demanda espontânea e encaminhamentos para outras cidades.

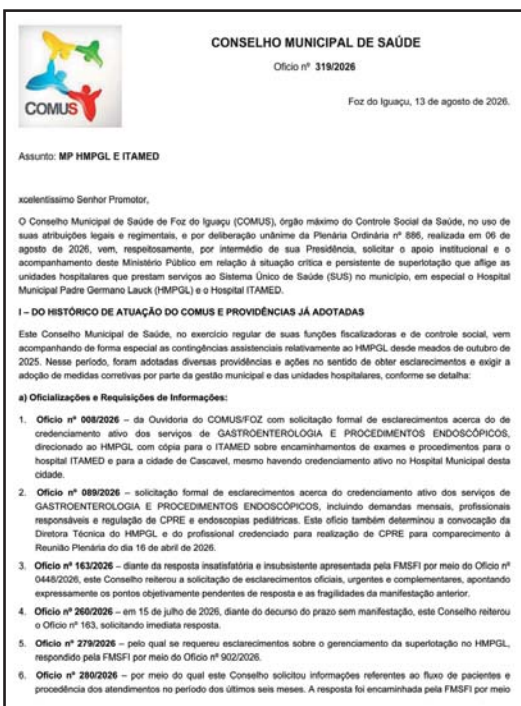
E aqui aparece outra conta que precisa ser colocada na mesa: o Tratamento Fora do Domicílio (TFD), que, segundo a avaliação apresentada pelo Conselho, representa despesas de milhões de reais por mês.

É preciso perguntar: quanto custa para o município não resolver os problemas dentro de Foz?

Quanto é gasto enviando pacientes para outras cidades?

Quanto custa transportar, acompanhar, regular e manter estruturas paralelas?

E, principalmente, quanto sofrimento poderia ser evitado se houvesse planejamento para utilizar melhor a estrutura já existente?



Hospitais com capacidade, enquanto outros estão no sufoco?

O Ministério Público não deveria ser o gerente da saúde



Enquanto um esta lotado, outro esta vazio

Enrique Alliana - Jornalista
Foto: Reprodução

O COMUS sugere que hospitais que estariam operando abaixo de suas capacidades, como o Hospital Cataratas e o Hospital Unimed, sejam avaliados para eventual utilização como retaguarda clínica e de UTI em situações emergenciais.

A proposta precisa ser analisada tecnicamente, evidentemente. Mas ela levanta uma questão incômoda: se existe capacidade instalada no sistema, por que determinados hospitais chegam ao colapso enquanto outros poderiam eventualmente funcionar como apoio?

A resposta precisa ser transparente.

Não basta dizer que o problema é "complexo". Saúde pública realmente é complexa. Justamente por isso exige planejamento profissional, inte-

gração entre instituições e gestores preparados para administrar crises.

Crianças também entram na fila do abandono

O documento encaminhado ao Ministério Público revela ainda problemas envolvendo exames endoscópicos pediátricos e cerca de 80 crianças com síndrome do pé torto congênito, que enfrentariam dificuldades para realizar cirurgias de baixa e média complexidade.

Aqui a discussão deixa de ser apenas sobre números administrativos.

São crianças.

São famílias.

São procedimentos que podem interferir diretamente no desenvolvimento e na qualidade de vida.

Quando uma criança espera meses por um procedimento que deveria estar disponí-

vel dentro de uma rede organizada, a burocracia deixa de ser apenas incompetência administrativa. Ela passa a produzir consequências concretas na vida das pessoas.

O MP não deveria ser o gerente da saúde

O pedido do COMUS ao Ministério Público não significa que o MP tenha reconhecido ou confirmado todas as acusações. Trata-se de um pedido formal para que o órgão acompanhe a situação e cobre providências.

Mas existe algo simbólico nessa iniciativa.

Quando o controle social precisa chamar o Ministério Público para obrigar gestores a apresentar planos emergenciais, é porque os mecanismos normais de gestão já não estão dando conta do problema.

O MP não deveria administrar hospital.

Não deveria organizar escala.

Não deveria regular leito.

Não deveria descobrir o que está acontecendo.

Quem deveria fazer isso são os gestores da saúde.

Chega de administrar pelo retrovisor

Foz do Iguaçu precisa parar de administrar a saúde apenas depois que o problema explode.

Não é aceitável esperar o hospital chegar a 128% para discutir superlotação. Não é razoável aceitar 213,3% de ocupação em um pronto-socorro obstétrico e só depois buscar soluções emergenciais.

A pergunta que precisa ser feita agora não é apenas "como resolver a superlotação?".

A pergunta mais importante é:

"Por que deixaram chegar a esse ponto?"

Porque crise anunciada não é surpresa.

Superlotação repetida não é acidente.

Mais de 20 comunicados não são coincidência.

E uma ocupação de 213,3% não aparece por obra do acaso.

Alguém deveria ter percebido antes.

Alguém deveria ter planejado antes.

Alguém deveria ter agido antes.

Agora, diante do caos instalado, resta esperar que o Ministério Público cobre aquilo que deveria ter sido feito espontaneamente pelos gestores: um plano emergencial sério, metas claras, prazos definidos, transparência nas informações e, acima de tudo, respeito ao cidadão que depende do SUS.

Porque administrar saúde pública não é esperar o paciente chegar ao limite para então descobrir que o hospital também chegou.

Pronto-Socorro da ITAMED supera capacidade e hospital suspende novas admissões

Em menos de 30 horas, número de pacientes aguardando UTI saltou de seis para 16; hospital atingiu 131,25% de ocupação e comunicou oficialmente que não tinha mais condições de receber novos pacientes

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

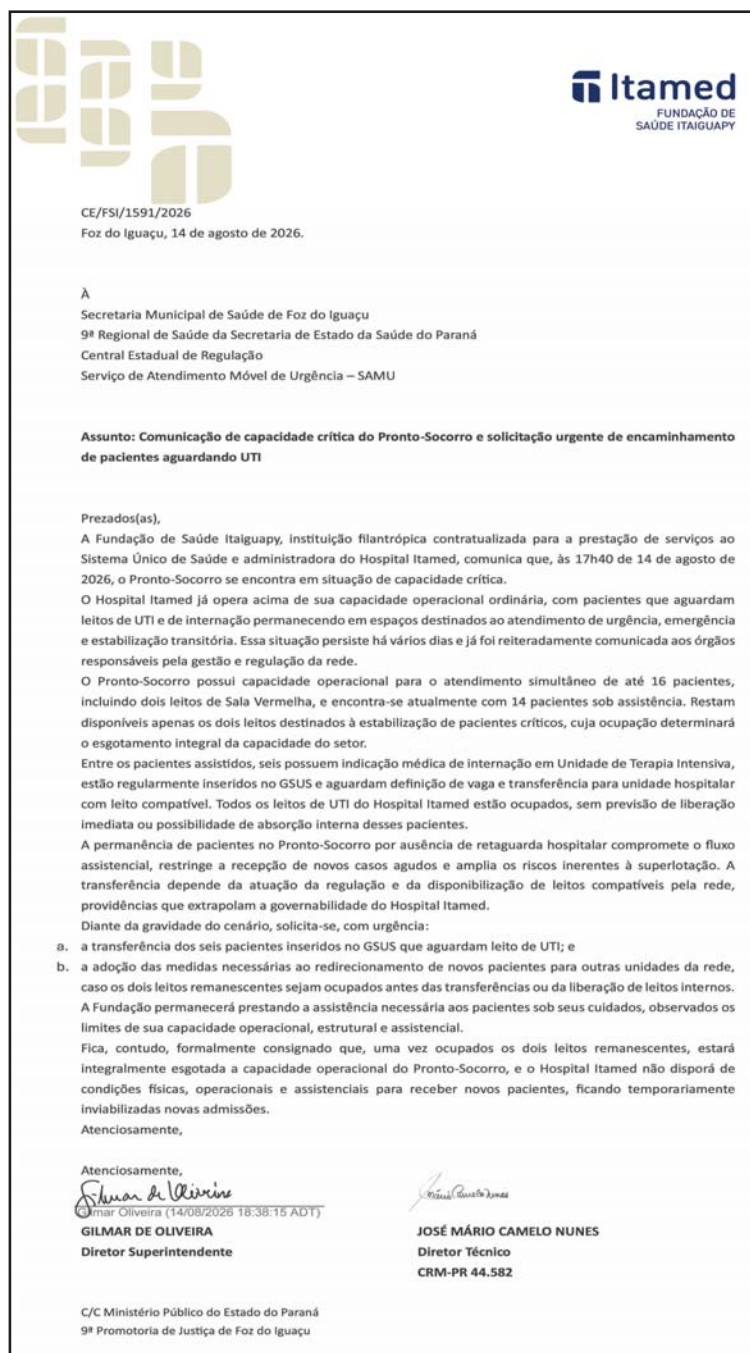
A situação da saúde pública de Foz do Iguaçu ganhou um novo e preocupante capítulo neste fim de semana. Dois documentos oficiais encaminhados pela Fundação de Saúde de Itaipu, administradora do Hospital Itamed, revelam a velocidade com que o Pronto-Socorro da instituição saiu de uma condição considerada de "capacidade crítica" para o "esgotamento da capacidade operacional", culminando na impossibilidade temporária de novas admissões.

Os comunicados foram encaminhados à Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu, 9ª Regional de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde, Central Estadual de Regulação e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). O Ministério Público do Paraná, por meio da 9ª Promotoria de Justiça de Foz do Iguaçu, também recebeu cópia dos documentos.

O que chama atenção não é apenas a superlotação, mas a rapidez do agravamento. Em pouco mais de um dia, o número de pacientes esperando uma vaga de UTI passou de seis para 16.

Primeiro alerta: ITAMED avisa que estava à beira do esgotamento

O primeiro documento,



CE/FSI/1591/2026, é datado de 14 de agosto. Às 17h40 daquela sexta-feira, o Hospital Itamed já classificava oficialmente a situação de seu Pronto-Socorro como de "capacidade crítica".

Segundo a Fundação, a unidade já operava acima de sua capacidade operacional ordinária, mantendo pacientes que aguardavam leitos de UTI e internação em espaços originalmente destinados ao aten-

dimento de urgência, emergência e estabilização transitória.

Mais grave: o documento afirma que a situação persistia havia vários dias e que já tinha sido comunicada reiteradamente aos órgãos responsáveis pela gestão e regulação da rede.

Ou seja, o colapso que seria formalizado no dia seguinte não surgiu de surpresa.

Havia sinais. Havia pacientes acumulados. Havia falta de retaguarda hospitalar. E, segundo o próprio Itamed, havia comunicações anteriores aos responsáveis pela rede.

16 vagas e apenas dois leitos ainda disponíveis

O Pronto-Socorro do Itamed possui capacidade operacional para atender simultaneamente até 16 pacientes, incluindo dois leitos de Sala Vermelha.

Na tarde do dia 14, já havia 14 pacientes sob assistência. Restavam justamente os dois leitos reservados para estabilização de pacientes críticos. Caso fossem ocupados, o hospital advertia que estaria configurado o esgotamento integral da capacidade do setor.

Entre aqueles 14 pacientes, seis tinham indicação médica para internação em UTI, estavam inseridos no sistema GSUS e aguardavam definição de vaga e transferência.

O problema era ainda maior porque, naquele momento, todos os leitos de UTI do próprio Hospital Itamed estavam ocupados, sem previsão imediata de liberação e sem possibilidade de absorção interna dos pacientes que aguardavam no Pronto-Socorro.

Pacientes de UTI presos no pronto-socorro

Um Pronto-Socorro deveria funcionar como porta de entrada, atendimento emergencial, estabilização e encaminhamento. Quando pacientes que necessitam de internação permanecem ocupando seus espaços por falta de leitos de retaguarda, o fluxo começa a travar.

Foi exatamente isso que o Itamed registrou.

Segundo a Fundação, a permanência desses pacientes no Pronto-Socorro por falta de retaguarda hospitalar comprometia o fluxo assistencial, restringia o recebimento de novos casos agudos e ampliava os riscos decorrentes da superlotação.

O hospital também deixou registrado que a transferência dependia da regulação e da disponibilização de leitos compatíveis pela rede, providências que "extrapolam a governabilidade do Hospital Itamed".

Em outras palavras: o Itamed dizia que já não tinha como resolver internamente o problema.

Hospital ITAMED pede socorro à rede

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Diante da situação, a Fundação pediu urgentemente a transferência dos seis pacientes que aguardavam UTI e solicitou medidas para que novos pacientes fossem redirecionados a outras unidades caso os dois últimos leitos disponíveis fossem ocupados antes das transferências.

O comunicado foi explícito: com a ocupação desses dois espaços, o Pronto-Socorro ficaria integralmente esgotado e o Itamed não teria "condições físicas, operacionais e assistenciais" para receber novos pacientes.

Era o aviso formal de que a porta estava prestes a fechar.

E fechou.

Menos de 30 horas depois, o pior cenário se confirma

No sábado, 15 de agosto, o hospital expediu um segundo documento, CE/FSI/1592/2026.

Desta vez, não havia mais alerta sobre aquilo que poderia acontecer.

Já havia acontecido.

Às 21 horas, o Pronto-Socorro, dimensionado para 16 pacientes, estava atendendo 21 pessoas.

A taxa de ocupação chegava a 131,25%.

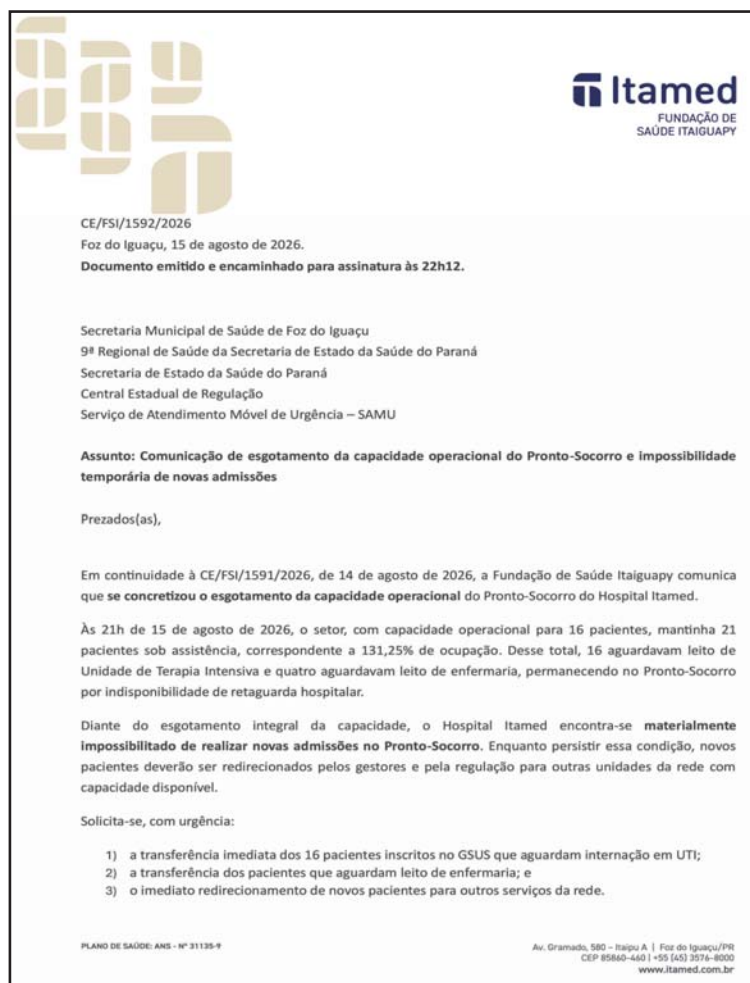
Dos 21 pacientes, nada menos que 16 aguardavam leito de Unidade de Terapia Intensiva e outros quatro aguardavam leito de enfermaria. Eles permaneciam dentro do Pronto-Socorro justamente pela indisponibilidade de retaguarda hospitalar.

A comparação entre os dois documentos expõe a dimensão da escalada.

Na sexta-feira eram seis pacientes esperando UTI.

No sábado eram 16.

Dez pacientes a mais aguardando terapia intensiva em pouco mais de um dia.



131,25%: Não havia mais onde colocar pacientes

Com a capacidade ultrapassada, a Fundação de Saúde Itaguapy comunicou oficialmente que o Hospital Itamed estava "materialmente impossibilitado de realizar novas admissões no Pronto-Socorro".

Enquanto a situação permanecesse, os novos pacientes deveriam ser redirecionados pelos gestores e pela regulação para outras unidades da rede que ainda possuíssem capacidade disponível.

A palavra utilizada pelo próprio hospital é suficientemente clara: impossibilitado.

Não se tratava mais de trabalhar próximo ao limite. O limite havia sido ultrapassado.

ITAMED pede transferência imediata de 16 pacientes para UTI

No segundo comunicado, o hospital apresentou três solicitações urgentes aos responsáveis pela rede pública de

saúde.

A primeira era a transferência imediata dos 16 pacientes cadastrados no GSUS que aguardavam internação em UTI.

A segunda era a transferência dos pacientes que aguardavam vagas de enfermaria.

A terceira, o imediato redirecionamento de novos pacientes para outros serviços da rede.

O cenário descrito nos documentos mostra um efeito dominó: sem vagas de UTI, pacientes permanecem no Pronto-Socorro; ocupando o Pronto-Socorro, impedem a abertura de espaço para novos casos; sem espaço, novas admissões tornam-se inviáveis.

É o congestionamento hospitalar levado ao seu ponto extremo.

Hospital mantém quem já estava internado, mas fecha para novas admissões

A Fundação informou que a impossibilidade de novas admissões permaneceria enquanto não houvesse efetiva

liberação da capacidade do Pronto-Socorro.

O Itamed assegurou que continuaria prestando assistência aos pacientes já admitidos, respeitando, porém, os limites de sua capacidade e as condições necessárias à segurança assistencial.

O comunicado foi assinado pelo diretor-superintendente Gilmar de Oliveira e pelo diretor técnico José Mário Camelo Nunes, CRM-PR 44.582, e encaminhado também ao Ministério Público Estadual.

Do alerta ao esgotamento em apenas um dia

Os dois documentos, analisados conjuntamente, formam uma espécie de cronologia do colapso.

No dia 14, o Itamed dizia estar em capacidade crítica, com 14 pacientes para 16 vagas operacionais e seis pessoas aguardando UTI.

Advertiu os gestores.

Pediu transferências.

Informou que restavam apenas dois leitos de estabilização.

Alertou que, se fossem ocupados, novas admissões seriam inviabilizadas.

No dia seguinte, o cenário projetado tornou-se realidade: eram 21 pacientes no Pronto-Socorro, ocupação de 131,25% e 16 pessoas aguardando UTI.

O hospital então comunicou o esgotamento integral de sua capacidade e a impossibilidade de receber novos pacientes.

Documentos expõem problema que vai além das paredes do Itamed

Os comunicados também evidenciam que a crise não pode ser analisada apenas olhando para dentro do Hospital Itamed.

A própria instituição aponta diretamente para a falta de retaguarda hospitalar e para a necessidade de atuação da

regulação e dos gestores responsáveis pela rede.

Quando um hospital chega ao ponto de comunicar formalmente à Secretaria Municipal de Saúde, à Regional de Saúde, ao Estado, à Central de Regulação, ao SAMU e ao Ministério Público que não consegue mais receber pacientes, o problema deixa de ser apenas administrativo.

Torna-se um alerta de toda a rede assistencial.

E os números registrados oficialmente são difíceis de ignorar: 16 vagas operacionais, 21 pacientes atendidos, 131,25% de ocupação e 16 pessoas aguardando uma vaga de UTI.

O alerta foi dado. depois, veio o esgotamento

Talvez o ponto mais preocupante dos documentos esteja justamente na sequência dos fatos.

O primeiro comunicado não surgiu depois do colapso. Ele foi expedido antes e registrou que a situação crítica já persistia havia dias e vinha sendo comunicada aos órgãos responsáveis.

O Itamed avisou que estava próximo do limite.

Informou quantos pacientes aguardavam UTI.

Explicou que não possuía vagas internas.

Solicitou transferências.

Advertiu que novas admissões poderiam ser suspensas.

No dia seguinte, formalizou que o limite havia sido ultrapassado.

Agora, além de solucionar a emergência assistencial, fica uma questão inevitável para os responsáveis pela saúde pública de Foz do Iguaçu e pela regulação estadual:

Se o alerta estava oficialmente dado, por que foi necessário chegar ao ponto de um Pronto-Socorro operar com 131,25% de ocupação e declarar-se materialmente impossibilitado de receber novos pacientes?

GARIMPEIRO DA MEMÓRIA

Aluizio Palmar ganha reconhecimento internacional por sua trajetória de resistência

Livro sobre a ditadura militar brasileira, denominado "O Garimpeiro da Memória", de autoria do historiador estadunidense Jacob Blanc, é premiado no Canadá como o melhor estudo sobre América Latina e Caribe

Enrique Alliana - Jornalista

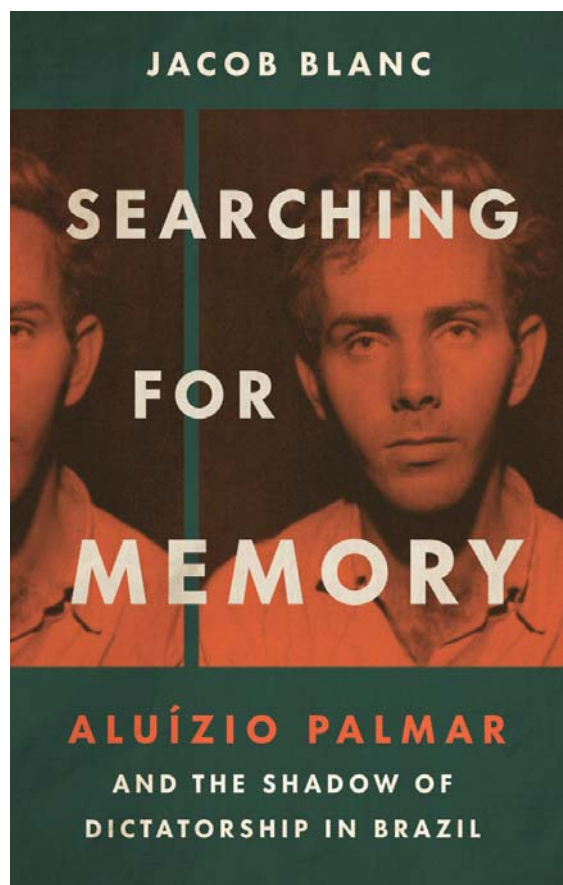
Foto: Reprodução

O jornalista, escritor e ativista social Aluizio Ferreira Palmar, morador de Foz do Iguaçu, acaba de receber uma das mais importantes homenagens indiretas de sua longa trajetória dedicada à defesa da memória, da democracia e dos direitos humanos. A obra "O Garimpeiro da Memória", escrita pelo historiador norte-americano Jacob Blanc, foi premiada no Canadá como o melhor estudo sobre América Latina e Caribe, consolidando internacionalmente a relevância da história de vida de Palmar.

Publicada em inglês com o título "Searching for Memory": Aluizio Palmar and the Shadow of Dictatorship in Brazil, a obra foi reconhecida pela Academia Canadense por abrir novos caminhos na reconstrução da história brasileira por meio da trajetória de um indivíduo que dedicou sua vida à preservação da verdade histórica.

Uma vida marcada pela resistência

Importante personagem da resistência à ditadura militar brasileira, Aluizio Palmar participou da luta contra o regime autoritário e, ao longo das décadas seguintes, transformou sua experiência pessoal em um compromisso permanente



com a preservação da memória nacional.

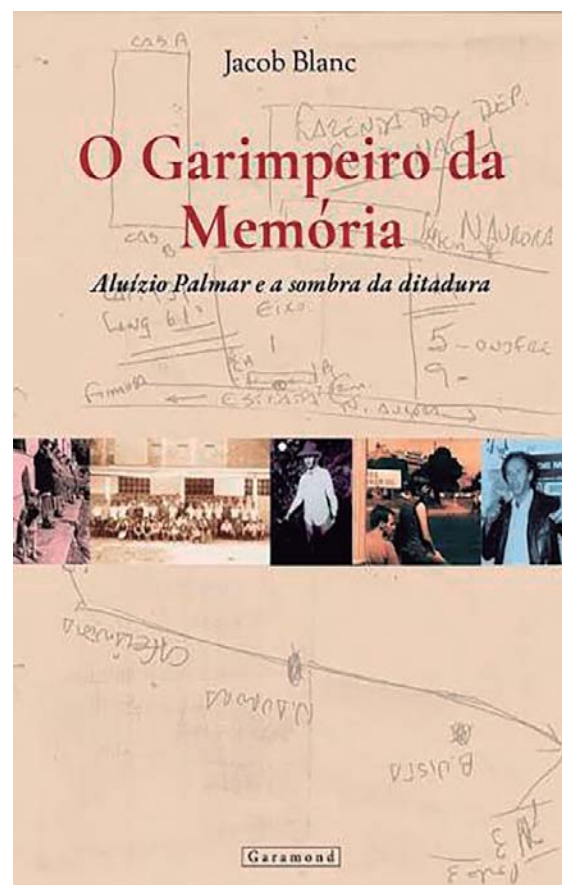
Autor do livro "Onde foi que vocês enterraram nossos mortos?", considerado uma importante contribuição para a compreensão das violações ocorridas durante o período de exceção, Aluizio Palmar também fundou e dirige o portal Documentos Revelados, um dos maiores acervos digitais dedicados à documentação sobre presos políticos, perseguições e arquivos históricos relacionados à ditadura militar brasileira.

Seu trabalho tornou-se referência para pesquisadores,

jornalistas, estudantes e familiares de vítimas que buscam compreender um dos períodos mais complexos da história contemporânea do Brasil.

Pesquisa rigorosa e reconhecimento internacional

Para escrever a biografia de Aluizio Palmar, Jacob Blanc realizou um amplo trabalho de investigação iniciado em 2019. Foram 25 entrevistas realizadas durante dois anos, somando aproximadamente 40 horas de depoimentos, além da consulta a arquivos públicos, documentos oficiais e relatórios



das Comissões da Verdade.

Segundo a Academia Canadense, a obra combina rigor científico com uma narrativa envolvente, explorando o conceito de "roteiro de memória" para compreender como as lembranças individuais ajudam a construir a memória coletiva de uma nação.

O estudo apresenta Aluizio Palmar não apenas como testemunha dos acontecimentos históricos, mas como protagonista de uma luta permanente pela preservação da verdade, mostrando como sua trajetória dialoga com os desafios da democracia brasileira.

Uma referência para pesquisadores de todo o mundo

A premiação foi celebrada por renomados brasilianistas, entre eles James Green e Christopher Dunn, que destacaram a seriedade metodológica e o elevado rigor científico da pesquisa desenvolvida por Jacob Blanc.

Atualmente professor da Universidade McGill, no Canadá, Blanc é reconhecido internacionalmente por seus estudos sobre a história brasileira e já publicou outras obras importantes, como Antes do Dilúvio: Itaipu e A Coluna Prestes: Uma História do Interior.

Orgulho para Foz do Iguaçu

O reconhecimento internacional da obra representa também uma homenagem à trajetória de um dos mais importantes nomes da preservação da memória histórica brasileira que escolheu Foz do Iguaçu para viver.

Mais do que contar a história de um homem, "O Garimpeiro da Memória" evidencia o valor da pesquisa histórica, da documentação e da defesa da democracia. Ao colocar Aluizio Palmar no centro dessa narrativa, a premiação reafirma a importância daqueles que dedicaram suas vidas à busca da verdade histórica e à preservação da memória coletiva para as futuras gerações.

Atleta apoiada pela Urbia+Cataratas conquista bronze no Brasileiro de Mountain Bike

Helloísa Alves Chagas sobe ao pódio nacional e reforça resultados da Escolinha de Ciclismo Professor Jair Pisolatto

Assessoria

Foto: Epic Fotos

A jovem atleta Helloísa Alves Chagas, da Escolinha de Ciclismo Professor Jair Pisolatto, conquistou a medalha de bronze no Campeonato Brasileiro de Mountain Bike XCO, realizado entre 23 e 26 de julho, em São José dos Campos (SP).

Helloísa garantiu o terceiro lugar na categoria Infantojuvenil, de 12 a 14 anos. O resultado destaca o trabalho desenvolvido pelo projeto social apoiado pela Urbia+Cataratas, concessionária a serviço do Parque Nacional do Iguaçu, que utiliza o ciclismo como ferramenta de educação, disciplina, saúde, inclusão social e aproximação com a natureza.

Equipe conquista bons resultados

Outros integrantes da escolinha também tiveram bom desempenho. João Lucas Vieira terminou em quarto lugar na categoria Infantil, enquanto Adhan Taylor Ribeiro ficou em 21º, Rafael da Silva Guedes em 30º e Iago Lemes em 31º na categoria Juvenil. O professor Jair Pisolatto conquistou ainda a quinta colocação na Master C2.

Para o CEO da Urbia+Cataratas, Mario Macedo Junior, o apoio ao projeto está alinhado às ações de mobilidade ativa desenvolvidas no Parque Nacional do Iguaçu, incluindo a Ciclovias das Cataratas e novas trilhas destinadas ao ciclismo e à caminhada.

"O projeto vem ao encontro dos nossos investimentos



em mobilidade ativa. Buscamos incentivar o aprendizado e o convívio para que, além da transformação social, as futuras gerações tenham maior respeito ao meio ambiente", afirma.

Pedalandando para o futuro

Criada em 2020, em Campo Largo (PR), a Escolinha Professor Jair Pisolatto atende atualmente cerca de 30

alunos e já beneficiou aproximadamente 60 crianças e adolescentes, com aulas gratuitas. Com o apoio da Urbia+Cataratas, a expectativa é ampliar o atendimento para **80 crianças**, além de oferecer uniformes, equipamentos e condições para participação em competições estaduais e nacionais.

Segundo Jair Pisolatto, a iniciativa vai além da formação esportiva. "O esporte é uma ferramenta de direcionamento de jovens e desenvolvimento da autoestima, confiança e determinação", destaca.

Os atletas disputam provas de Mountain Bike Cross Country Olímpico (XCO), Mountain Bike Maratona

(XCM) e Ciclismo de Estrada. João Lucas Vieira e Adhan Taylor Ribeiro são também atuais campeões paranaenses de XCC em suas categorias.

A equipe agora se prepara para as próximas etapas do Campeonato Paranaense: Campo Largo, nos dias 19 e 20 de setembro, e Medianeira, em 21 e 22 de novembro.

Apoio a iniciativas locais

Além do ciclismo, a Urbia+Cataratas apoia iniciativas ligadas à conservação e educação ambiental, entre elas o Projeto Onças do Iguaçu, as Crocheteiras da Onça e o projeto Caminhos da Conservação, de Santa Terezinha de Itaipu.



ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL
MOTOCUBE ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ BRASIL
CNPJ 20.450.881/0001-50
Unindo Fortalecendo Servindo!
esquadraocaveirabrasil.com.br 45 99838-7727



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Eu, RICARDO TADEU CABRAL, Diretor Geral e Fundador do **ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL** e do **MOTOCUBE ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL**, em conformidade com o Capítulo II, Seção I do Artigo 9º do Estatuto Social, vem convocar todos os associados para Assembleia Geral a realizar-se no dia 26 de setembro de 2026 (sábado), na Rua 4, nº 316 Parque da Lagoa I Bairro Náutica com primeira chamada às 20:00 e segunda chamada às 20:30, com aprovação das pautas pelos membros presentes após a segunda chamada e deliberação das seguintes pautas:

- 1) Eleição da nova diretoria do Esquadrão Caveira Brasil excepcionalmente para os anos 2026, 2027 e 2028 conforme chapa(s) inscrita(s) até o dia 01 de setembro de 2026 obrigatoriamente compondo essa(s) chapa(s) os cargos de **DIRETORIA**: Presidente, Vice Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro. **CONSELHO FISCAL**: Presidente, 1º Conselheiro, 2º Conselheiro, 3º Conselheiro e 4º Conselheiro;
- 2) Adoção de esforços conjuntos para o reconhecimento do **ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL** e do **MOTOCUBE ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL** como Entidade de Utilidade Pública Estadual e Municipal;
- 3) Atualização do endereço físico da sede do **ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL** e do **MOTOCUBE ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL** para a Rua 4, nº 316 Parque da Lagoa I Bairro Náutica Cep: 85.871-108 Foz do Iguaçu/PR.

Atenciosamente:

Ricardo Tadeu Cabral
Ricardo Tadeu Cabral
Diretor Geral
Matrícula 0001



CNPJ
20.450.881/0001-50

ESQUADRÃO CAVEIRA BRASIL

Rua Lamerline Babo, 200 - Pq. Monjão
CEP 85.865-200

Foz do Iguaçu PR

Foz do Iguaçu, 10 de agosto de 2026.

Rua 4, nº 316 - Parque da Lagoa 1 - Foz do Iguaçu - Pr
CEP - 85.871-108 - esquadraocaveirabrasil@gmail.com
motoclubeesquadraocaveirabrasil@gmail.com

O Título Espanhol:



A Espanha consagrou-se campeã em 2010, na África do Sul, e repetiu o feito ao erguer a taça também em 2026, nos Estados Unidos.

Consistência Marroquina:



Ayyou Bouaddi de apenas 18 anos esbanjou categoria e foi o principal nome marroquino na Copa

Com apenas oito atletas remanescentes da Copa passada, os Leões do Atlas promoveram uma reformulação profunda apenas e voltaram a fazer história ao se tornarem a primeira seleção africana e árabe a alcançar as quartas de final em duas Copas do Mundo consecutivas. Tendo superado qualquer outra seleção do continente em 2022 ao atingir as semifinais, desta vez precisavam vencer seu algoz da edição anterior, a França, para repetir o feito. No entanto, não demonstraram força ofensiva e foram novamente eliminados pelos franceses pelo mesmo placar do Mundial passado: 2 a 0 — que só não foi maior porque o goleiro Bounou defendeu um pênalti de Mbappé. Antes do confronto, os marroquinos haviam passado pela Holanda nos pênaltis, no mata-mata dos 32 avos, graças a um gol de empate de IssaDiop nos instantes finais do tempo regulamentar, e em seguida eliminaram o Canadá, um dos países-sede, nas oitavas de final. O técnico de 2022, WalidRegragui, havia sido demitido por falta de ambição ofensiva e, embora seu sucessor, Mohamed Ouahbi, tenha feito o time jogar de forma mais agressiva nesta edição, a equipe acabou caindo em seu estilo habitual contra os franceses.



NA MARCA DO PENALTI

Jornalista: Abilio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB



Copa do Mundo 2026

Retrospectiva do maior Mundial da história

Vamos relembrar grandes momentos da competição, curiosidades, lembranças históricas e decepções

Faz exatamente um mês desde o apito final no MetLife Stadium, em East Rutherford, mas a saudade da Copa do Mundo de 2026 ainda não acabou completamente. Aprimeira edição na história com 48 seleções espalhadas por três países (Estados Unidos, México e Canadá) foi um torneio que entregou um volume inédito de jogos, viagens continentais e histórias marcantes. Na grande final, tivemos frente a frente a atual campeã

européia (Espanha) e a então detentora do título mundial (Argentina). Em um duelo tenso e equilibrado, o gol do título saiu na prorrogação com Ferran Torres, garantindo o placar de 1 a 0 e o bicampeonato mundial para os espanhóis. Com isso, a Espanha alcançou um feito inédito no futebol: tornou-se a primeira nação a deter simultaneamente os títulos das Copas do Mundo Masculina e Feminina.

Coincidências históricas das Copas

■ Abertura em 2010:

O jogo inicial ocorreu na África do Sul e terminou empatado em 1 a 1, com gols de Tshabalala para os BafanaBafana e Rafa Márquez para El Tri — atual treinador da seleção mexicana, anunciado depois da Copa.



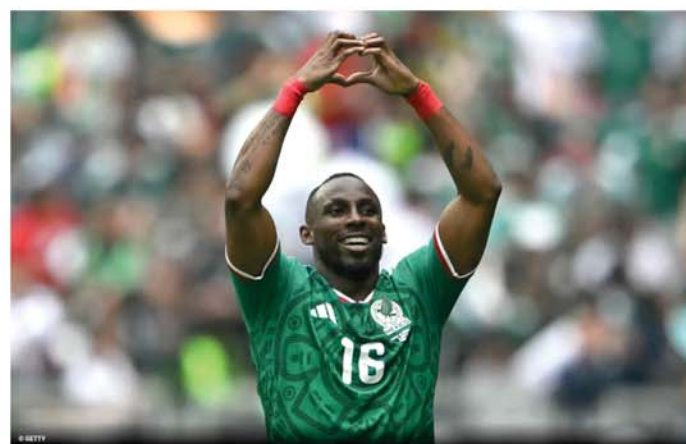
Tshabalala fazendo o gol que inaugurou a Copa do Mundo de 2010



■ Abertura em

2026: O duelo inaugural aconteceu no Estádio Azteca, no México, marcando um reencontro 16 anos depois e terminando com vitória dos donos da casa por 2 a 0, com gols de Julián Quiñones e Raúl

Jiménez. Uma curiosidade é que o primeiro gol desta edição foi marcado por Quiñones, um colombiano naturalizado mexicano.



Julián Quiñones recusou o chamado do presidente da federação colombiana para defender seu país natal

 Abilio Henrique Bottega

 bottega_77

 Bottega77 @futebolista2

 Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
críticas e elogios entre
em contato

 abiliobottega@hotmail.com



O Fiasco Charrua

Como o autoritarismo, as lesões e as rixas internas aniquilaram o Uruguai na Copa de 2026: bastidores complicados e uma seleção que já saiu de Montevideu tomada por problemas que só aumentaram ao longo da competição

A campanha do Uruguai nesta Copa do Mundo de 2026 foi classificada pela imprensa mundial e pelos próprios torcedores como o maior fiasco e pesadelo da Celeste. Em um grupo acessível, ao lado de Espanha, Cabo Verde e Arábia Saudita, a seleção foi eliminada sem vencer um único jogo, somando apenas dois pontos em empates dramáticos e culminando na demissão e no forte desabafo de Marcelo Bielsa.

A alta intensidade e a carga excessiva dos treinos de Bielsa foram apontadas como a gota d'água para o colapso físico e a revolta do elenco uruguaio na Copa de 2026. O desgaste entre Marcelo Bielsa e o elenco já vinha desde o período da Copa América de 2024 e explodiu durante o Mundial. O estilo autoritário e inflexível do treinador gerou forte atrito com as lideranças do vestiário, como Federico Valverde, Rodrigo Bentancur e Manuel Ugarte. O próprio treinador rotulou o ambiente e sua gestão como "tóxicos", admitindo em coletiva que não conseguiu transformar o grupo em uma força coletiva e afirmando que "não deixou nada ao futebol uruguaio".



Após eliminação Bielsa voltou sozinho ao Uruguai



Giménez, Araújo e Arrascaeta três peças principais que não jogaram nessa Copa

As Ausências de Peso Não Caíram Bem

Outro ponto de atrito foi o fato de, por puro ego, El Loco Bielsa ter deixado de fora nomes como Edinson Cavani, Nahitan Nández, Matías Vecino, Lucas Torreira e Luis Suárez. A ausência do Pistolero, em especial, foi a mais comentada, escancarando a fragilidade de um sistema ofensivo inoperante comandado por Darwin Núñez, Federico Viñas e Rodrigo Aguirre. A decisão do treinador de barrar ídolos e veteranos gerou severas críticas públicas.



Suárez acompanhando em seu camarote em Miami o empate contra Cabo Verde



Carolaine Lith

Foto: Reprodução de Internet

Foto: Reprodução de Internet

Foto: Reprodução Redes Sociais

O único direita raiz
Bolsonarista em Foz
do Iguaçu/PR

CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00 - Valor: R\$ 500,00 - Exemplares: 3.000

Propaganda eleitoral. Deputado Federal 2026 - Paraná/PR - Leandro Pinto - PSDB - Partido da Social Democracia (PSDB/PR) CNPJ 68.546.211/0001-68

Candidato a Deputado Federal Paraná
LeandroPinto
4522
É RENOVAÇÃO VOTA NO PINTÃO

NOSSO PARANÁ
EM BOAS MÃOS

PARANÁ

PSDB

DEPUTADO FEDERAL
Tulio
Bandeira
4500

CNPJ DO CANDIDATO: 068.546.211/0001-68 | CNPJ Contratado: 37.189.127/0001-00
TIRAGEM: 3.000 | VALOR: R\$ 500,00

FEDERAÇÃO
PSDB cidadania 23

CNPJ: 68.546.010/0001-00 | FEDERAÇÃO PSDB CIDADANIA | CNPJ DO JORNAL: 37.189.127/0001-00 | VALOR: R\$500,00 | EXEMPLARES: 3.000

4555
ChicoBRASILEIRO
DEPUTADO FEDERAL

DEPUTADO ESTADUAL
DEOCLECI
DUARTE
44222

Cnpj do candidato: 68.266.960/0001-31 Cnpj do jornal: 37.189.127/0001-00 Valor: 500,00 Tiragem: 3000

FEDERAÇÃO
UNIÃO PROGRESSISTA